



“Confusion de Confusiones”

João Duque
jduque@iseg.ulisboa.pt

HOJE, HÁ 50 ANOS

No dia 4 de dezembro de 1970 o “Diário de Lisboa” enchia a primeira página com o incêndio da Câmara do Cartaxo. Com menos destaque, dava também conta do discurso do Papa Paulo VI em Hong-Kong, numa viagem que mostrava um gesto de reconciliação com a China comunista de Mao Tsé-Tung. O que ele não noticiava era a constituição da SEDES, associação cívica que se queria afirmar como um espaço de reflexão e geração de contributos para o desenvolvimento económico e social de Portugal.

Num país em regime de ditadura, num espaço político de partido único, a travar uma guerra colonial há nove anos e que, a par com a emigração para a Europa, sangrava Portugal, não era fácil constituir tal associação.

Jovens entusiastas, democratas, europeístas e defensores da economia de mercado fortemente orientados por preocupações humanitárias e sociais, os fundadores travaram das mais belas lutas políticas que poderiam desejar: começando por afirmar a sua posição ainda no regime

No dia 4 de dezembro de 1970 foi criada a SEDES, associação cívica que se queria afirmar como um espaço de reflexão e geração de contributos para o desenvolvimento económico e social de Portugal

ditatorial, acabaram a ajudar a construir as fundações do Portugal económico e social de hoje. Empenharam-se na construção dos alicerces da democracia política a partir de abril de 1974 e tiveram depois de voltar a lutar pela defesa da liberdade, da democracia parlamentar, da economia de mercado e pela integração europeia em 1975. Após o 25 de Novembro de 1975, Portugal rumou definitivamente para os braços da Europa e afirmou-se desejoso de pertencer ao núcleo fundador dos aderentes ao euro.

Foi assim que consumiram os melhores anos das suas vidas e foi esse legado que nos deixaram. Um ideal, uma ação, um resultado.

É por isso que queria hoje escrever este texto. Para deixar uma palavra de profundo reconhecimento aos que nos deixaram um rumo e um caminho parte percorrido. De entre muitos fundadores, destaco João Salgueiro, João Cravinho, José Vera Jardim, Vítor Constâncio, Francisco Sarsfield Cabral, José Roquette, Alfredo Bruto da Costa, Alfredo de Sousa, António Alçada Baptista, Jorge Miranda, Rui Machete, Rui Vilar, Artur Santos Silva, Guilherme d’Oliveira Martins, Gonçalo Ribeiro Telles, Daniel Serrão e mais tarde Sá Carneiro, Marcelo Rebelo de Sousa e António Guterres.

Nem tudo correu bem. Tivemos crises indesejadas, a corrupção não nos orgulha, o esbanjamento dos recursos públicos afasta-nos do ponto em que poderíamos estar.

Há, pois, motivos para mais 50 anos de trabalho, colocando

Portugal novamente no rumo. É nisso que a SEDES pode ajudar. Foi há 50 anos. É hoje.